

OS PROCESSOS E OS INSTRUMENTOS ALTERNATIVOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MELO, Jose Oscar de;
COIMBRA, Adriene de Oliveira;
MEIJA, Lídia;
OLIVEIRA, Fabrício Borges.

RESUMO:

O presente artigo pretende abordar, de maneira sucinta, os processos e os instrumentos de avaliação da aprendizagem, em especial os concernentes à Educação a Distância, a fim de que se possa melhor compreendê-los quanto à sua aplicação bem como à sua eficiência. Intenciona-se, ainda, verificar a efetividade dos processos avaliativos, utilizados nessa modalidade, no sentido de propiciar aos alunos a possibilidade de aquisição de novos saberes como também a transformação de si e de outros sujeitos aprendizes. Este trabalho está pautado em autores reconhecidos e em estudiosos em Educação; e, especialmente, em pesquisadores em Educação a Distância, como também, a partir de reflexões e debates, advindos da atualidade do tema.

Palavras chave: Educação; Educação a Distância; Avaliação.

ABSTRACT:

The aim of this article is to briefly outline the processes and instruments for the evaluation of learning, in particular those concerning Distance Education, so that they can be better understood in terms of their application and efficiency. It is also intended to verify the effectiveness of the evaluation processes, used in this modality, in order to provide students with the possibility of acquiring new knowledge as well as the transformation of themselves and other learners. This work is based on recognized authors and scholars in Education; and, especially in researchers in Distance Education, as well as reflections and debates, arising from the current theme.

Keywords: Education; Distance Education; Evaluation.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação representa um dos pilares mais significativos para o desenvolvimento de qualquer país. Desta feita, sem a Educação, o crescimento econômico, e, também, o social ficam comprometidos. É a Educação que torna possível a melhoria da qualidade das relações humanas e sociais, bem como os avanços da civilização. Sem ela, povos retornam ao estado de barbárie, impossibilitando-os da convivência humana. Sabe-se, ainda, que a Educação é um direito humano sobre o qual fundamenta toda a vida em sociedade, e torna-se, portanto, essencial para que essa mesma

sociedade crie oportunidades e experiências no sentido de que todos possam usufruir de tal direito.

Há de se considerar que a Educação, especialmente a brasileira, tem vivido momentos significativos e desafiadores no que tange à qualidade do ensino oferecido. No entanto, percebe-se que têm havido esforços no sentido de proporcionar à população, principalmente, aquela que vive em regiões mais distantes dos grandes centros, ou pessoas as quais se viram impossibilitadas em realizar seus estudos à época, o acesso pleno à Educação.

No sentido de sanar tais disparidades, consideradas inimagináveis em um atual mundo globalizado, medidas têm sido criadas a fim de que se possa alcançar o objetivo de que a Educação chegue a tais pessoas e regiões, viabilizando, assim, a sua popularização e o seu acesso. Outrossim, diante de tantas diversidades em um país de proporções continentais e para que tal objetivo seja alcançado, têm-se criado várias alternativas, dentre elas a Educação à Distância, no sentido de que todos os cidadãos brasileiros possam usufruir, de forma equânime, desse direito que lhes é inerente. Assim sendo, por meio do Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Art. 80, da Lei nº. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de 20 de dezembro de 1996, foram estabelecidas as bases legais para a Educação à Distância. Tal Lei aponta como objetivo específico a possibilidade de que o estudante supere os obstáculos e os limites de espaço e de tempo, até então existentes, ou, até mesmo, aqueles sujeitos que apresentam dificuldades em frequentar as aulas do Ensino Presencial Tradicional. Nesse sentido, ao nos referirmos à Educação brasileira em sua totalidade, há de se observar, sobretudo, que os processos de ensino e de aprendizagem têm sido utilizados, nesses espaços escolares, de maneira equivocada, sob o ponto de vista pedagógico, implicando, evidentemente, em fracassos educacionais os quais poderão afetar a vida futura de nossos alunos.

Pensando nessa direção, há de se ressaltar que os processos educacionais, utilizados nos espaços escolares brasileiros atualmente, perpassam pela avaliação, especificamente pela avaliação tradicional; ou seja, aquela que serve apenas para aferir e mensurar a quantidade de conteúdos que os alunos conseguiram assimilar em sua trajetória educacional. Dessa forma, vê-se perdurarem processos avaliativos que contemplam a aplicação de instrumentos os quais em nada contribuem para uma construção significativa do conhecimento. Ademais, a avaliação da aprendizagem aplicada, principalmente, na modalidade presencial, tem sido vista como uma forma de

avaliar a capacidade do aprendente em memorizar os conteúdos contemplados na Matriz Curricular do Curso. Há de se enfatizar, novamente, que, muitas vezes, tais procedimentos não atendem às expectativas de nenhuma das partes envolvidas nesse processo; causando-lhes, a sensação de fracasso, e, por conseguinte, motivo de evasão de estudantes. Vista nessa perspectiva, a avaliação se torna um mecanismo de punição e de castigo; deixando de considerá-la um efetivo instrumento de aprendizagem e de transformação.

Assim, o estudo que ora se apresenta, está fundamentado pelo interesse em compreender os processos avaliativos existentes e como eles podem interferir na vida do aluno. Procura-se, ainda, verificar que, dependendo da maneira como tais processos forem aplicados, estes podem deixar de representar uma punição, um castigo, uma retaliação, para significar, de fato, tanto para o aluno como para o professor, a transformação de conhecimentos em aprendizagem de qualidade, e, quiçá, a abertura de novos horizontes para uma Educação Brasileira mais humana e cidadã.

Vale salientar, também, que o desenvolvimento desse trabalho se fundamenta em filósofos, sociólogos, educadores e estudiosos em Educação, os quais, em suas pesquisas, tentaram buscar possíveis respostas às questões tão emergentes como as aqui mencionadas. E, por essa razão, há de se considerar que, na tentativa de propor uma reflexão mais aprofundada sobre a Educação a Distância e seus processos avaliativos como uma possibilidade de acesso mais igualitário e digno a todos os cidadãos brasileiros é que esse trabalho se justifica.

Espera-se que, a partir das reflexões propostas, ações educativas, efetivas e eficazes, possam ser vislumbradas e possam contribuir, de alguma maneira, para que se atentem aos princípios e valores da Educação, especialmente, no que tange à Educação à Distância, e, especificamente, que os processos avaliativos ora utilizados em muitos espaços escolares possam ser repensados e redirecionados para uma ressignificação de ensino e de aprendizagem.

A EDUCAÇÃO NO MUNDO CIBERNÉTICO

No contexto educacional brasileiro, pesquisas recentes, elaboradas por órgãos governamentais, têm apontado um conjunto de variáveis que nos remetem a resultados nada animadores, principalmente, quanto aos mecanismos utilizados para a averiguação da qualidade de ensino de nossas escolas. Aqui, vale a pena citar apenas alguns instrumentos, a saber: IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica; ENEM -

Exame Nacional do Ensino Médio; ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do Ensino Superior; PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, entre outros. (MEC, 2015)

Todavia, percebe-se que esses indicadores estão intimamente ligados ao atual sistema educacional, ou seja, a simples obtenção de resultados a fim de se conseguir recursos econômicos frente aos órgãos internacionais. Recentes estudos têm demonstrado que a utilização de tal procedimento não tem conseguido atingir os objetivos propostos, os quais, na realidade, não avaliam a qualidade do ensino ofertado; mas, sobretudo, a quantidade de informações que os estudantes foram capazes de memorizar.

Nota-se, também, que o mundo contemporâneo, globalizado e digital, impõe demandas diferenciadas e perspectivas inovadoras para os nossos educandos; as quais, provavelmente, os espaços escolares ainda não as compreenderam; ou seja, não se tornaram capazes de transformá-las em instrumentos de aprendizagem para que os estudantes realmente usufruam dessas inovações.

Com o avanço das TICS (Tecnologias de Informação e Comunicação), amplamente difundidas, ampliadas e inovadoras, no sentido de atender a uma necessidade emergente, que é a de propiciar a todos o acesso à Educação, a Educação à Distância tornou-se uma ferramenta imprescindível para que se possa alcançar tal objetivo.

Para Lévy (2015, pág.101-2), “As redes de comunicação e as memórias digitais englobarão em breve a maioria das representações e mensagens em circulação no planeta”, assim ele define o que seja ciberespaço. O filósofo acrescenta que ciberespaço seja “... o universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural.”

Isso nos leva a refletir que não há mais possibilidade de retrocesso, já que as mídias de comunicação e interação se encontram disponibilizadas e amplamente difundidas; conduzindo os sujeitos a se ocuparem delas para seu usufruto, compartilhamento e interação com outros sujeitos. Há de se salientar, ainda, que a Educação, e, porque não dizer a EAD, fazem uso delas a fim de propiciar aos educandos uma nova forma de aprender e de partilhar o conhecimento e os saberes.

Nesse sentido, considerando, essencialmente, a Educação Superior, ao se elaborar o PPP – Projeto Político Pedagógico do Curso, há de se pensar que não se deve contemplar apenas a Matriz Curricular e a escolha das Disciplinas que irão compô-la, mas também, deve-se ter um olhar diferenciado sobre as ferramentas de avaliação da aprendizagem; sobretudo, apontando para o perfil do egresso que se quer formar. Há de

se considerar, também, a estrutura do Curso, ou seja, a escolha de metodologias e conceitos os quais possam contribuir para a formação integral do egresso.

Corroborando com as argumentações acima, o texto do MEC menciona que

o ponto focal da educação superior - seja ela presencial ou a distância, nas inúmeras combinações possíveis...é o desenvolvimento humano, , em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa. Daí a importância da educação superior ser baseada em um projeto pedagógico e em uma organização curricular inovadora, que favoreçam a integração entre os conteúdos e suas metodologias, bem como o diálogo do estudante consigo mesmo (e sua cultura), com os outros (e suas culturas) e com o conhecimento historicamente acumulado. (MEC, 2007, p. 9)

Pelo o que aborda o documento acima citado, a melhoria da Educação Brasileira deverá estar associada a mudanças de paradigmas, de conceitos, de atitudes no que tange à forma de se pensar a Educação. Não há espaço, atualmente, para um modelo educacional fragmentado, que está inserido em divisões de “caixinhas que se abrem”, quando se quer buscar um tipo de informação, e, principalmente, na construção efetiva do conhecimento.

Em um mundo atual e globalizado, não há como pensar as ações pedagógicas, e, com ela, a avaliação da aprendizagem, que meçam, quantificam, mensuram o grau e a quantidade de conteúdos que o aluno foi capaz de memorizar durante toda a sua vida escolar.

Assim sendo, há de se imaginar que uma das soluções possíveis esteja na interdisciplinaridade, como também em instrumentos avaliativos que contemplem as múltiplas dimensões do processo e as habilidades e competências do aprendente. A avaliação por si só não é capaz de qualificar a construção da aprendizagem do sujeito, bem como o seu conhecimento, sua experiência e seus saberes. A avaliação só terá significado relevante se for direcionada para a mudança, para a transformação do aprendiz.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM VIÉS POSSÍVEL

A Educação do futuro deverá ser o Ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. (MORIN, 2011, p. 47.)

Pela citação acima, Morin (2011, p. 47.), expressa muito claramente, o que a Educação representa para o mundo globalizado. Na Educação a Distância, não há limites de espaço nem de tempo para que qualquer indivíduo adquira o conhecimento e construa a sua própria aprendizagem, de forma eficiente e eficaz. Na era planetária, como afirma o estudioso, o espaço escolar deixou de ser um local privilegiado e exclusivo de aquisição de saberes.

A história da Educação Brasileira tem demonstrado que as metodologias e os processos de ensino e de aprendizagem, utilizados atualmente nos espaços escolares, não têm atendido aos objetivos propostos, especialmente, não satisfazem aos interessados que buscam por uma Educação de qualidade. Vale apontar que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Educação está fundamentada nos princípios de “liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, cuja finalidade é o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nesse sentido, a Lei enfatiza que o aluno deverá apresentar a disposição para aprender bem como para ensinar; tendo em vista que a Educação consiste em uma via de mão dupla: tanto o aluno como o professor aprendem e ensinam. Freire (1996) corrobora com essa visão, quando aponta que a Educação não se trata apenas da transmissão de conteúdo que vai se acumulando ao longo do tempo, em um depósito em que apenas o professor seja capaz de preenchê-lo; mas, ressalta que a Educação consiste, sobretudo, em uma ação cultural libertadora, dialógica e participativa a fim de torná-la mais humana e cidadã, transformando os aprendizes em sujeitos autônomos e construtores de sua própria história.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9394/96), criada e editada em 1996, os processos educacionais se tornaram, *a priori*, mais representativos, o que não significa dizer que foram mais efetivos. Isso porque o que se pretendia era reformar o sistema educacional, preparando professores e alunos capazes de enfrentar os desafios advindos da contemporaneidade. Nesse sentido, o que se verifica é que as reformas e as mudanças pretendidas não conseguiram atingir totalmente seus principais propósitos, já que a referida Lei, apesar de nova, não atendia aos anseios e às necessidades do povo brasileiro. A Lei era, na verdade, uma Lei “nova” com “roupagem” antiga; era uma transmutação da Lei 5692/71.

Apesar de ela não favorecer a plena satisfação das expectativas criadas, a Lei 9394/96 trouxe algo que se pode afirmar inovador, que é a possibilidade de o aluno

realizar seus estudos a distância, independentemente do lugar e do tempo a que ele se dedicaria a essa tarefa. A partir daí estava sistematizada a EAD no Brasil.

Vale destacar, aqui, o que Bauman (2007, p. 65) afirma:

(...) o mundo do lado de fora das escolas cresceu diferente do tipo de mundo para o qual as escolas estavam preparadas a educar nossos alunos. Em tais circunstâncias, *preparar para toda a vida*, essa invariável e perene tarefa da educação na modernidade sólida, vai adquirir um novo significado diante das atuais circunstâncias sociais. (BAUMAN, 2007, p.65)

A partir da afirmação do sociólogo polonês, pode-se depreender que a sociedade sofre as mais variadas influências da modernidade tecnológica bem como as influências das inovações dos costumes, porém, a escola permanece como um espaço tradicional de relacionamentos e de estudos. A escola, apesar de se autoproclamar inovadora, alardeia aos interessados, ou seja, aos educandos, o que já lhe peculiar, repete os modelos do passado, acrescentando novos equívocos aos já havidos, mas revestidos com a roupagem da modernidade.

Em contrapartida, a Educação a Distância tem representado, hoje, o grande diferencial de modernidade a que se refere Bauman (2007), pois, além de propiciar o uso de mídias de comunicação e de tecnologias, ainda possibilita que alunos realizem seus estudos mesmo não estando nos espaços das salas de aula. Em consequência dessa possibilidade, estudantes dos mais diversos cantos do país utilizam de tais ferramentas a fim de que consigam atingir suas metas de vida e também, de trabalho.

Ademais, os avanços tecnológicos e as mídias virtuais interativas têm proporcionado o acesso e a expansão dialógica entre sujeitos, os quais não mais desejam se subordinar aos muros das Escolas, almejam assim, a independência e a autonomia na condução de suas ações pedagógicas rumo à construção ou à reconstrução do conhecimento. Assim, a Educação à Distância vem se consolidando cada vez mais no Brasil, a fim de que tais necessidades sejam atendidas e, principalmente, para que o educando se sinta mais seguro frente aos desafios que a própria contemporaneidade lhe tem imposto.

A AVALIAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO E DE MUDANÇA

Em todo o processo de construção do conhecimento, a avaliação consiste em um mecanismo pedagógico, aplicado em sua maioria, apenas para mensurar a quantidade de conteúdos que o estudante assimilou durante o seu período escolar. Ao se discutir sobre

o tema avaliação, não há como não a relacionar à dicotomia aprovação e reprovação. Torna-se necessário que tal discussão perpassasse por seus conceitos e por seu histórico a fim de que se possa compreender a sua utilização, a sua finalidade bem como as suas consequências.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. (...) a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar. (MEC-PCNs, 1997, p. 55)

Isso posto, pode-se entender que, ao contrário de como a avaliação escolar é utilizada em muitas unidades de Ensino, ela deveria servir para diagnosticar as causas das deficiências apresentadas, prognosticar os meios de intervenção, e especificamente, utilizar-se dela para conduzir o estudante à mudança de paradigmas, à transformação da aprendizagem, à construção do conhecimento e a interação de saberes.

Para Hoffman (1995, apud SANT'ANNA, 2004, p. 26.), a avaliação, na perspectiva de uma pedagogia libertadora, é uma prática coletiva que exige a consciência crítica e responsável de todos na problematização das situações. Sendo assim, pode-se depreender que a avaliação deveria consistir em uma ação pedagógica cujo efeito primordial seria o despertar para a criticidade, para o enfrentamento de situações novas e para a tomada de decisão frente a circunstâncias diferenciadas e inovadoras.

Para que se possa compreender mais efetivamente o que a avaliação representa para a Educação Brasileira, na atualidade, torna-se necessário, mesmo que de forma rápida, traçar uma retrospectiva sobre os processos avaliativos ao longo de sua história.

O surgimento da avaliação da aprendizagem, em nosso país, remete à vinda dos jesuítas para o Brasil cujo objetivo era o de iniciar o processo de colonização dos indígenas que aqui habitavam. Apesar de não apresentar um modelo sistemático de avaliação, os jesuítas adotavam a leitura dos clássicos e as artes cênicas como forma de evangelizar os índios à religião católica e utilizavam a memorização como metodologia de “aprendizagem”. Também adotavam castigos corporais como punição e os premiavam conforme os resultados das “avaliações”. Exercícios de fixação, arguição oral e sabatinas eram aplicadas no sentido de verificar os melhores alunos, e estes por seu turno, ajudavam os mestres com os piores alunos. Os professores, no caso, os jesuítas, detinham o saber

absoluto, e aos índios cabia a obrigação de obedecê-los irrestritamente. Dessa maneira, verifica-se que a avaliação, adotada pelos jesuítas, era representada pelo modelo tradicional, ou seja, os “alunos” aprendiam o que eles consideravam valores e verdades universais e absolutas, portanto, incontestáveis. Assim, a avaliação era caracterizada e medida pelo acúmulo de informações que o “aluno” era capaz de memorizar.

Já, a avaliação, durante o Império, era realizada de forma aleatória, tendo em vista não haver um processo avaliativo sistemático e organizado. Esse período ficou caracterizado pelo início das escolas primárias, com professores formados para tal fim. Durante a Primeira República, os primeiros passos para se criar um sistema de avaliação formalizado e estruturado foram dados, quando os alunos passaram a ser avaliados por provas, testes orais e escritos, exames práticos, atribuindo-se a nota referente aos resultados atingidos.

Com o passar dos anos, a avaliação foi tomando a forma se que tem ainda hoje, um processo avaliativo o qual se verifica a quantidade de conteúdos assimilada pelos alunos, durante aquele período de estudos. No entanto, a década de 1990 trouxe, com ela, mudanças no sistema educacional brasileiro, inclusive nos processos e instrumentos de avaliação.

Diante de um cenário nada animador, especialmente, para a Educação Brasileira e, especificamente, no que tange à avaliação, alguns questionamentos têm vindo à tona no sentido de se encontrarem possíveis respostas para um tema tão relevante e crucial, pensa-se, pelo menos *a priori*, não apresentar uma solução imediata e eficaz.

No entanto, vale destacar que em relação à Educação à Distância, vislumbra-se um horizonte mais alvissareiro, tendo em vista que esta possibilita que o estudante utilize os mais diversos instrumentos e tecnologias de comunicação, colocados à sua disposição, a fim de que possa realizar, com sucesso seus estudos, bem como possa alcançar suas metas e seus objetivos.

Assim, há de se perguntar: Quais seriam os instrumentos e os processos de avaliação, utilizados, especialmente, na Educação à Distância? Esses instrumentos e processos são viáveis e possíveis para a construção efetiva do conhecimento? Existem outros modelos de avaliação para a EAD que contribuem para a aprendizagem dos alunos? Os processos avaliativos utilizados em EAD são efetivos no sentido de colaborar para a transformação do estudante? Tais questionamentos exigem uma reflexão mais aprofundada, o que na verdade, compreende o desenvolvimento deste trabalho. Na tentativa de responder aos questionamentos acima descritos, obedecer-se-á a uma lógica

de raciocínio, partindo-se da primeira pergunta, para uma maior compreensão ao proposto.

Ao longo dos anos, ao se tratar de avaliação da aprendizagem ou de avaliação externa nos espaços escolares, geralmente o tema apresenta reflexões e desafios, tendo em vista os fundamentos, princípios e contextos nos quais ela tem sido aplicada. Constatase que os processos avaliativos, ainda, apresentam uma certa dificuldade de compreensão para a maioria de gestores, professores, e principalmente, para alunos os quais esbarram em leis que regulamentam tais processos.

Especificamente, na Educação à Distância, os processos avaliativos são considerados muito mais desafiadores, pois, nessa modalidade, não há a presença física de professores ou tutores que possam auxiliar os estudantes em sua condução. Isso não quer dizer que a avaliação em EAD se torna impossível de ser realizada, ao contrário, ela é desafiadora dadas às suas especificidades; mas não se pode afirmar que ela possa ser irrealizável.

Vale destacar que na modalidade à distância, a escolha dos tipos de avaliação, a eficiência dos instrumentos, das mídias de comunicação e tecnologia e das atividades educativas são preponderantes para o alcance de resultados positivos do educando. Caldeira (2004, p. 2 apud BRAGANÇA, 2012, p. 3) reitera que os processos avaliativos em EAD transitam pelos “(...) ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)”, os quais “(...) passaram a ser locais de interação, de colaboração e de construção coletiva do conhecimento”, apontando para a possibilidade de uma avaliação mais participativa, mais dialógica e mais interativa.

Baseando-se na premissa de que a avaliação em Educação à Distância apresenta particularidades, argumenta-se, conforme Sinder (2009, p. 2), que, nessa modalidade, há três tipos conhecidos de avaliação: a avaliação inicial ou diagnóstica, a avaliação contínua ou formativa e a avaliação final ou somativa. A avaliação inicial ou diagnóstica consiste em obter dados informativos sobre os conhecimentos pré-adquiridos pelos alunos, em identificar as possíveis causas das dificuldades enfrentadas por eles, e especialmente, em tentar buscar formas de solucioná-las a fim de que os estudantes possam conduzir a sua própria aprendizagem.

A autora afirma que a avaliação contínua ou formativa é aquela que se desenvolve durante todo o processo de construção da aprendizagem, ou seja, consiste em verificar os “erros” e os “acertos” dos educandos para que se possa realizar intervenções no sentido de se alcançar os objetivos pedagógicos desejados. A autora acrescenta que a avaliação

final ou somativa, acontece ao término do processo, cuja finalidade é avaliar se os objetivos propostos para todos os envolvidos foram atingidos com equidade e de forma eficiente.

Sinder (2009, p. 2-3), ainda aponta que todos os processos avaliativos devem, pressupostamente, ocorrer obedecendo a critérios claros, lógicos, de forma contínua e permanente, independentemente dos instrumentos utilizados, tais processos devem estar “(...) fundamentados na fidedignidade, na validade, na eficiência e na eficácia (...)” a fim de que possa contribuir para a transformação do estudante. Vale dizer que os instrumentos escolhidos para a avaliação em EAD podem caracterizar o sucesso ou o fracasso do aluno ou do professor/tutor na construção do conhecimento.

Vários estudiosos têm-se debruçado em questões relacionadas aos instrumentos avaliativos, dentre eles, Bragança (2012, p. 8) destaca alguns para serem realizados, a saber: provas objetivas e dissertativas – presenciais e a distância, mapas conceituais, exercícios de autoavaliação, portfólios, cumprimento de atividades e de tarefas em AVA – Ambiente virtual de aprendizagem, como fóruns e chats, contato direto com tutores e professores por meio do AVA, e-mails, consulta ao material didático, livros, artigos, páginas e links da web. Para um melhor entendimento sobre os instrumentos que podem ser utilizados nos processos avaliativos, surge a necessidade de esclarecer um pouco sobre eles.

A prova objetiva e dissertativa possibilita que o aluno expresse por escrito os conhecimentos adquiridos durante o processo educativo, lembrando que a prova por si só não poderá representar absolutamente a memorização, a “decoreba”, a simples devolução de conteúdo, pois se assim o for, a avaliação não significará a efetiva aprendizagem e a conseqüente transformação do aprendiz. Ela deve priorizar o pensamento reflexivo e crítico do educando bem como a expressão de suas habilidades e competências adquiridas durante todo o percurso.

Em seguida, partindo da premissa de que cada estudante aprende de maneira diferenciada, os mapas conceituais podem ser utilizados como uma forma de o aluno estabelecer, graficamente, relações e comparações, conceber conceitos, elaborar proposições, atribuir significados a fim de se atingir uma aprendizagem significativa e, sobretudo, agregar novos conhecimentos aos já adquiridos. Os exercícios de autoavaliação são considerados um aporte relevante, especialmente, na EAD, pois, fundamentada nos princípios de independência e autonomia, tais exercícios propiciarão ao sujeito aprendiz a capacidade de desenvolver a sua autoanálise bem como a análise

crítica de suas atitudes e ações pedagógicas na construção de seu conhecimento. Os portfólios, são recursos os quais poder ser utilizados em processos avaliativos em Educação à Distância, tendo em vista a possibilidade de o aluno perceber, refletir e agir, de forma autônoma, sobre os progressos e retrocessos alcançados em sua aprendizagem. Proporciona, ainda, uma visão mais abrangente de todo o seu processo cognitivo, propiciando a busca por melhorias na consolidação de seus conhecimentos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento de atividades e tarefas a distância, já que proporciona ao aluno cumprir suas ações pedagógicas, independentemente do lugar e a qualquer tempo. Além disso, favorece a comunicação e a interação entre os envolvidos, possibilitando uma relação dialógica, contínua e permanente em qualquer situação de aprendizagem. No caso da avaliação, a utilização da Plataforma contribui para que as tarefas e as atividades possam ser realizadas e enviadas ao professor/tutor, no formato digital, a fim de que estas sejam avaliadas por eles e, posteriormente, comentadas e reenviadas aos estudantes. Nesse ambiente ainda há a possibilidade de o aluno dialogar com o professor/tutor seus “equivocos”, criando-se, a oportunidade de futuros “acertos”. No AVA há também, a possibilidade de uso de fóruns e chats como instrumentos de avaliação, pois consistem em espaços de comunicação, interação, troca de experiências e de opiniões, nas quais, tanto o estudante quanto o professor/tutor expressam, de forma assíncrona, conhecimentos adquiridos durante todo o seu percurso bem como os novos saberes construídos na trajetória da EAD.

A avaliação deverá ter como objetivo precípua a motivação e o estímulo constante à participação do aluno, pois, assim, o professor/tutor poderá elaborar uma compreensão mais nítida sobre a aprendizagem do aprendiz. Há de se considerar ainda, o contato direto com tutores e professores por meio do AVA e o uso de e-mails para uma comunicação mais ativa e dinâmica entre os envolvidos no processo de aprendizagem, já que se trata de uma ferramenta em que o professor/tutor e o estudante têm à sua disposição, a qualquer tempo e lugar, a possibilidade de solicitar o esclarecimento de dúvidas, complementar seus estudos, atender às necessidades emergentes, direcionadas à interpretação dos enunciados, ou até mesmo, facilitar o entendimento das atividades propostas.

Enfim, diante de tantas oportunidades para a efetivação dos processos de avaliação, a consulta ao material didático, livros, artigos, páginas e *links* da web são sempre necessários, pois a partir da pesquisa continuada e permanente aos subsídios

disponíveis, o aluno poderá agregar ainda mais os seus conhecimentos; estimulando-o e motivando-o à busca crescente por novos saberes.

Além de todos os instrumentos mencionados, outros podem ser utilizados à medida em que surgirem as oportunidades para a sua aplicação. Destacam-se, aqui, alguns deles a título de enunciação. Segundo Bertolin & Marchi (2010 p. 2), dentre os instrumentos alternativos de avaliação os quais podem ser utilizados na modalidade à distância, a Avaliação da qualidade da educação poderá assumir um papel relevante devido à sua complexidade bem como às diferenças de tempo e de espaço entre o aluno e o professor/tutor; impactando “qualitativamente o processo de aprendizagem”.

Para esses articulistas, há uma tese corrente nos dias atuais a qual aponta se a EAD, seria capaz de cumprir o seu papel de “proporcionar uma efetiva aprendizagem para os alunos”, e, conseqüentemente, avaliá-los de maneira justa e equânime. Apontam, ainda, que em comparação com a Educação Presencial, a EAD tem possibilitado que os educandos possam desenvolver a autonomia e a auto-organização, tendo em vista as demandas peculiares de tal modalidade. Ressaltam ainda, que a EAD oportuniza “o desenvolvimento de habilidades no uso das TICs, que são ferramentas necessárias para um adequado acompanhamento dos conteúdos a distância”. Salientam que o mundo contemporâneo tem exigido do profissional uma formação integral, especialmente, fundamentada em um perfil profissional que contemple as competências e habilidades desenvolvidas a partir de uma Educação de qualidade.

Percebe-se que o mercado de trabalho tem exigido um profissional que demonstre habilidades e competências relacionadas aos quatro pilares contempladas pelas DCNs: aprender a conhecer; a aprender a fazer; aprender a viver juntos; e, aprender a ser. Isso significa dizer que a formação do aluno para a contemporaneidade deverá estar pontuada em aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, ou seja, o perfil profissional deverá estar voltado para o desempenho de ações que evidenciem os conhecimentos adquiridos durante a sua trajetória educacional, o desenvolvimento de habilidades relacionadas às técnicas, às estratégias e aos procedimentos, como também, a capacidade de convivência com o mundo que o circunda, sempre baseando-se nos princípios e valores que norteiam a vida em sociedade.

Vale citar, novamente, Bertolin & Marchi (2010, p. 6), quando destacam que os processos avaliativos, definidos por indicadores, na modalidade à distância, podem ser considerados uma alternativa possível e viável na avaliação da aprendizagem em EAD, visando potencializar o processo de construção e reconstrução da aprendizagem dos

educandos. Entretanto, afirmam que a avaliação por indicadores como processo alternativo de avaliação em EAD apenas alcançará a validade desejada, se for agregada aos seguintes princípios: interação e aprendizado colaborativo, autonomia na aprendizagem, flexibilização do tempo e do espaço, potencialização do uso das ferramentas tecnológicas na Educação, qualidade dos materiais e da metodologia, apoio e suporte da estrutura técnico-pedagógica. Ainda acrescentam que “(...) a aproximação e a apropriação no uso das tecnologias de informação e comunicação (...)” associadas ao “(...) incentivo ao espírito investigativo, à interação, à relação dialógica entre os pares e à colaboração nas relações acadêmicas” conduzirão, de fato, o aluno à construção da aprendizagem e, conseqüentemente, à produção de resultados positivos de uma avaliação eficiente. Vale afirmar que uma construção cognitiva precisa e eficaz só se consegue com leituras, pesquisas, ações colaborativas, trocas de experiências, estudos individuais e/ou em grupos, participação constante em atividades pedagógicas, entre outras tantas possibilidades existentes nos dias atuais.

Dessa forma, pode-se dizer que a Educação à Distância, as ferramentas e os processos avaliativos, utilizados por ela, são capazes atribuir efetividade à construção da aprendizagem do aluno, formando-o dentro dos parâmetros e das exigências do mundo do trabalho; assim também, para que se torne um ser humano independente e autônomo; com habilidade para gerir a sua própria vida; e, principalmente, assumir uma atitude cidadã frente aos desafios os quais poderão advir. Sendo assim, acredita-se que a Educação a Distância veio para ficar definitivamente no cenário educacional brasileiro; constituindo-se uma oportunidade sem medida para que mais pessoas possam usufruir do privilégio do ensinar e do aprender.

Há de se considerar ainda, que os processos avaliativos são fundamentais para a formação do educando e, segundo Caldeira (2004, p. 6),

A avaliação é parte intrínseca do processo de aprendizagem, e está ligada ao contexto, assim como os professores e alunos. A ação de avaliar não é externa ao processo pedagógico – como defendem muitos em função de uma pretensa objetividade e imparcialidade na educação. Quanto mais definidos e generalizáveis os instrumentos, menos margens darão às individualidades e emergências do processo educacional.

Portanto, ao se pensar em Educação, especialmente, em Educação à Distância, não há como dissociar a aprendizagem dos processos avaliativos; pois, implica dizer que a avaliação consiste em um momento singular na trajetória do processo pedagógico. A avaliação deverá contribuir para o replanejamento das ações educativas, para a ressignificação da aprendizagem, da reformulação das práticas e metodologias didático-

pedagógicas e sobretudo, para que o aluno seja visto como o protagonista, o ator principal de todo o engendramento de atuação como um sujeito autônomo, livre, interativo e colaborativo na construção de sua aprendizagem e a de seus pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho, há de se constatar que a Educação à Distância pode ser vista como um processo ainda em evolução, dadas as circunstâncias adversas que o país se encontra como também à “aversão” de certa parcela da população, que, por falta de informação, não acredita que essa modalidade atinja os objetivos educacionais propícios ao aluno. No entanto, apesar de toda a desinformação ainda existente, a EAD tem quebrado paradigmas no sentido de barrar falsas ideologias sobre tal modalidade de aprendizagem; o que tem contribuído para que esse modelo de Educação alcance índices significativos em avanços tanto em processos quanto em instrumentos e ferramentas utilizados por ela. Tais avanços têm colaborado, essencialmente, para que o país consiga enfrentar os desafios de uma Educação para todos como também para que os usuários desse sistema se sintam cada vez mais familiares e independentes na aquisição de seus conhecimentos.

O caminho a ser trilhado é longo e indiscutivelmente, árduo. Entretanto, o que se tem notado é que a EAD tem ganhado vários adeptos e com ela, o país tem conseguido multiplicar o desejo de abrir novos horizontes à população brasileira, principalmente, no que tange a levar novos conhecimentos e saberes a uma grande parte das pessoas, independentemente, do lugar e do tempo em que elas estejam.

Há de se considerar, também, como já dito anteriormente, que, a Educação à Distância proporciona ao aluno autonomia, responsabilidade, independência e interação entre os sujeitos envolvidos no processo. Isso não quer dizer que, ao afirmar que essa modalidade colabora para que o educando construa sua aprendizagem de forma autônoma, ele deva se sentir solitário nessa construção. Ao contrário, trata-se de uma aprendizagem, eminentemente, interativa, dialógica entre os aprendizes, pois sem esses princípios fundamentais, a Educação à Distância não teria sentido de existir. A EAD, no sentido inverso à Educação Presencial, propicia que ambos, aluno e professor e ainda, aluno e aluno interajam constantemente, trocando experiências e saberes, num permanente processo de construção da aprendizagem.

A Avaliação da Aprendizagem, como parte de todo processo educacional, sempre foi vista de forma equivocada; como “represália”, “castigo”, “devolução de conteúdos”, “na forma de ‘decoreba’”. Infelizmente, essa maneira de avaliar, até hoje, tem sido praticada em vários espaços escolares, já que muitos gestores e professores acreditam que apenas esse tipo de avaliação seria capaz de medir e mensurar a quantidade, e porque não dizer, “a qualidade” de conteúdos adquiridos pelo estudante.

Apesar de toda a sua complexidade e de vários outros fatores os quais fizeram dos processos avaliativos serem considerados “tabus” na aprendizagem, percebe-se, mesmo que muito lentamente, que tal “ranço” tem se esvaído, mediante as tentativas de elucidar o verdadeiro significado da avaliação, ou seja, o sentido de propiciar ao educando um momento educativo e de possibilidade de transformação da própria aprendizagem.

Os processos avaliativos, utilizados na Educação à Distância, têm contribuído para que tal pensamento caia por terra, pois, entende-se que a avaliação nessa modalidade não consiste em uma “prova” apenas, mas envolve todo um processo, sistemático e contínuo, dialógico e interativo, entre todos os participantes desse mesmo processo. Dessa forma, o que se tem notado atualmente é que muitas tentativas têm sido realizadas na busca por avaliações alternativas a fim de que possam atender às necessidades dos alunos bem como as do sistema educacional.

Vale afirmar que não é tarefa fácil, já que por se tratar de uma modalidade dinâmica e dialética, e por apresentar processos, instrumentos e ferramentas os quais exigem conhecimentos e tecnologia da comunicação e da informação, essa modalidade deve responder a demandas dos interessados, com precisão e agilidade, a fim de que os alunos se sintam estimulados a participar de todo o processo. A eficácia do resultado desse tipo de avaliação configura-se muito mais em sua aplicação e na forma como os Tutores irão dar o retorno aos interessados do que propriamente a avaliação em si. Isso significa dizer que a obtenção de resultados positivos das avaliações em EAD, reside na dinamicidade dos processos e, especialmente, no entrelaçamento coletivo das experiências e vivências compartilhadas entre os envolvidos.

Aqui vale buscar em Esteban (2001, p. 173), o qual argumenta que, quando os participantes dos processos avaliativos entram em conectividade, irão produzir novos conhecimentos, dentro de uma dimensão coletiva de construção da aprendizagem, e reitera que, assim que se tem essa visão, torna-se “... evidente a dimensão coletiva do processo de construção de conhecimentos e nos obriga a pensar a prática na ótica da interação”.

Portanto, para corroborar com todos os argumentos apresentados, Perrenoud (1993) enfatiza que mudar a avaliação é fácil, e que não adianta mudar a avaliação se não mudar a escola, os sistemas e os processos. Acrescenta ainda, que a transformação tem que passar pela mudança de mentalidade, e que essa transformação também há de perpassar pela prática, na condução dos processos e que ela (a prática) não se reduza apenas aos discursos.

Vale retomar Sinder (2009, p.3.), que ao concluir sua pesquisa, aponta que:

Para a avaliação ser conduzida de forma consequente e, portanto, produtiva, o avaliador precisa realizar escolhas que envolvem, fundamentalmente, uma postura teórico-prática diante da prática pedagógica e avaliativa, ultrapassando os seus próprios limites, construídos ao longo do seu processo de vida e de formação. Isso porque a opção por uma forma mais democrática de participativa de avaliar implica numa mudança de postura e de atitudes, que presume o reconhecimento da própria necessidade de mudar em avaliação. (SINDER, Disponível em <https://pt.scribd.com/document/222978130/Texto-4-As-Questoes-Da-Avaliacao-Marilene-Sinder>, Acesso em: 30/04/2017)

A autora destaca o que consiste de primordial na avaliação em EAD, a necessidade de uma participação democrática e interativa, reconhecendo sempre a necessidade e a busca por inovações e mudanças.

Assim sendo, considerando esse trabalho como uma reflexão pontual sobre a Educação à Distância e os seus instrumentos avaliativos, há de se verificar que não há mais espaço para discussões sobre a validade e a efetividade dessa modalidade de ensino em nosso país. Ao contrário, a Educação à Distância é factível e exequível, e já está consolidada a partir da constatação de seus resultados positivos em todos os processos de avaliação, tanto internos como externos. A sua efetividade pode ser comprovada por muitos cidadãos que já puderam realizar seus estudos por meio dessa modalidade, alcançando o sucesso desejado e contribuindo para galgarem instâncias maiores em relação ao mercado de trabalho, e principalmente, buscando transformar-se e transformar a sociedade circundante.

Como já afirmado, compreende-se que a avaliação constitui um processo de construção e de mudança de mentalidade, de atitudes e de posicionamentos em relação a si e aos outros. Especificamente, não se pode deixar de lembrar que o aluno da Educação à Distância deve priorizar a sua independência e sua autonomia na aquisição de saberes, a fim de se tornar um cidadão aprendiz e um sujeito capaz de compreender os meandros e as interfaces de um mundo contemporâneo em constante transformação.

Cabe dizer, que as reflexões pautadas nesse trabalho não se esgotam por aqui, ao contrário, tentou-se buscar algumas das possibilidades de compreensão e de análise sobre os processos avaliativos existentes bem como os instrumentos, utilizados atualmente em nosso país, especificamente, os adotados pela Educação à Distância. Ademais, espera-se que, a partir de uma análise posterior mais aprofundada sobre esse tema, o real significado da avaliação possa ser compreendido com mais acuidade, e conseqüentemente, aplicado de maneira mais eficaz, a fim de que se possa verificar, de forma palpável, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, e quiçá, da Educação Brasileira, em sua plenitude.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, M. A.; KLEINE, Karol; BARROS, G. C. Avaliação na EAD: Contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. IX Congresso de Educação – EDUCERE – **III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. PUCPR. DITEC/SEED. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3259_1706.pdf Acesso em: 18 nov. 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____, Z. **O mal estar da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BERSCH, M. E. **Avaliação da Aprendizagem em Educação a Distância Online**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/9991823-Pontificia-universidade-catolica-do-rio-grande-do-sul-faculdade-de-educacao-maria-elisabete-bersch.html> - Dissertação de Mestrado. Acesso em: 17 nov. 2016.

BERTOLIN, J. C. G. & MARCHI, A. C. B. de. **Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial**: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n3/07.pdf> . Acesso em: 19 nov. 2016.

BEZERRA, C.; JUNIOR, O. O. F. A Afetividade e a Interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagens: um elo construído a várias mãos. **Anais IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância** – ESUD, Recife: UFPE, 2012.

BRAGANÇA, R. C. M. **A Avaliação em Educação a Distância**. Disponível em https://www.google.com/search?hl=pt-PT&q=charge+avalia%C3%A7%C3%A3o&bav=on.2,or.r_pw.rqf.&biw=1024&bih=425&wrapid=tlif134705629324710&um=1&ie=UTF. Acesso em: 19 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus**. Lei 5.692 – Brasília, 11/08/1971.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 – Brasília, 20/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília, agosto/2007.

CALDEIRA, A. C. M. **Avaliação da Aprendizagem em Meios Digitais**: novos contextos. Congresso da ABED, 2004. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/033-TC-A4.pdf> Acesso em: 20 nov. 2016.

CERNY, R. Z. **Uma Reflexão sobre a Avaliação Formativa na Educação a Distância**. Disponível em: https://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2001/uma_reflexao_sobre_a_avaliacao_formativa_na_ead.pdf . Acesso em: 20 nov. 2016.

CÉSAR, M. R. de A. Pensar a Educação depois de Foucault. In: **Revista Cult**. São Paulo, Editora Bregantini, Abril, 2009.

CÔRREA, J. **Educação a Distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2009.

DEMO, P. **Estudar**. Disponível em: conscienciafiscal.mt.gov.br/.../A_48aa91525a8cde1640276c96297d9fc9Estudar.doc Acesso em: 17 nov. 2016.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, T. B. **Gerenciador de Avaliações**: Uma Ferramenta de Auxílio à Avaliação Formativa para o Ambiente de Educação a Distância. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000346348> Acesso em: 17 nov. 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 38.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDEMBERG, J. **O Repensar da Educação no Brasil**. Disponível em https://twiki.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2001/uma_reflexao_sobre_a_avaliacao_formativa_na_ead.pdf Acesso em: 17 nov. 2016.

GUSSOI, S.F.K. **O Tutor** - O Professor e a Avaliação Da Aprendizagem no Ensino à distância. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

HOFFMAN, J. M. L. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

IMMIG, H. **Avaliação da aprendizagem em ambientes de Educação a distância**. Disponível em: < <http://www.garcia.pro.br/orientacoes/HenriqueTC2.PDF>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

KRATOCHWILL, S. **Educação *On-line***: perspectivas para a avaliação da aprendizagem na interface fórum. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2016.

LAGUARDIA, J.; PORTELA, M. C.; VASCONCELLOS, M. M. **Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a09v33n3.pdf>

LÉVY, P. **A Inteligência coletiva**. São Paulo: Editora Folha de S. Paulo, 2015.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (Org.) **Avaliação em Educação: Novas Perspectivas**. Portugal: Porto Editora, 1993.

PESCE, L.; BRAKLING, K. **A Avaliação do aprendizado em ambientes digitais de formação de educadores: um olhar inicial**. Disponível em: <http://http://www.academia.edu> Acesso em: 17 nov. 2016.

PRETI, O. **Avaliação da Aprendizagem em Cursos a Distância: delegando responsabilidade aos tutores**. Disponível em: http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/avaliacao_aprendizagem.pdf. Acesso em: 20 nov. 2016.

PRIMO, Alex. Avaliação em Processo de Educação Problematizadora *On-line*. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.) **Avaliação de Aprendizagem em Educação *On-line***. São Paulo: Loyola, 2006.

RAMOS, M. N. **Panorama da Educação: avanços e desafios**. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/9970/panorama-da-educacao-avancos-e-desafios>. Acesso em: 20 nov. 2016.

RODRIGUES, J. L. **Breve Panorama da Educação no Brasil**. Disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/breve-panorama-da-educacao-na-midia/indice/9970/panorama-da-educacao-avancos-e-desafios>. Acesso em: 20 nov. 2016.

SANT'ANNA, C. **Perspectivas da Avaliação da Aprendizagem na Contemporaneidade**. Disponível em www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1734/1734 Acesso em: 20 nov. 2016.

SINDER, M. **Introdução à Avaliação da Aprendizagem e à Avaliação Institucional**. Disponível em: http://www.academia.edu/14549378/INTRODUCAO_A_AVALIACAO_DA_APRENDIZAGEM_E_A_AVALIACAO_INSTITUCIONAL_Profa_Marilene_Sinder Acesso em: 19 nov. 2016.

_____, M. **As questões da avaliação**. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/222978130/Texto-4-As-Questoes-Da-Avaliacao-Marilene-Sinder> Acesso em: 19 nov. 2016.

VEIGA, R. T.; MOURA, A. I.; GONÇALVES, C. A.; BARBOSA, F. V. **O Ensino a Distância pela Internet: conceito e proposta de avaliação.** Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-ai-16.pdf>. Acesso em: 21 de nov. 2016.

- Jose Oscar de Melo - CV: <http://lattes.cnpq.br/9400065039906128>

- Adriene Costa de Oliveira Coimbra - CV: <http://lattes.cnpq.br/9285712362400986>

- Lídia Meija -

- Fabrício Borges Oliveira - CV: <http://lattes.cnpq.br/3958480439183090>